



Newsletter da Paróquia

Nossa Senhora da Penha de França

Newsletter nº 12 – janeiro 2021

2021 – ANO DE SÃO JOSÉ

Descobri há uns tempos que a vida dos Santos serve como termo de comparação com a realidade que se vive, para ajudar a escolher um caminho melhor para Deus. Mas ao olhar a vida de São José, devo admitir, faz-me sentir que jogo numa terceira divisão distrital (perdoem-me a gíria futebolística). Maria e José são, de facto, um caso à parte. Adão e Eva tentaram ser Deus, ao querer serem auto-suficientes, com o conhecimento pleno do bem e do mal, e não conseguiram. Foi Deus que acabou por se fazer homem, para nos levar à plenitude de Deus. Fê-lo, antes de mais, confiando-se ao homem – a Maria e a José, que desta forma disseram sim a Deus.

Se pensarmos bem, a história de José é simplesmente admirável. Como referi, Deus confiou o Seu Filho Jesus a Maria e a José. Numa cultura patriarcal, como a judaica de há dois mil anos, onde a mulher dependia do homem, Maria, na verdade, também dependia dos cuidados de José. Por isso, José assumiu um papel decisivo neste plano de Deus, para que tudo se pudesse concretizar. O Sim de Maria, na encarnação, é completado pelo Sim de José, na obediência a Deus.

Deus conhecia o coração de José e, por isso, não hesitou em entregar-se totalmente, com toda a sua fragilidade de bebé, de criança, de adolescente, deixando-se educar e guiar por um homem que o preparou, como um bom pai, para a Sua vida pública, possibilitando o cumprimento da Sua missão salvadora. Não se pense que José teve ‘privilégios’ pelo facto de lhe ter sido incumbida esta responsabilidade. José era um ser humano como qualquer um de nós. Teve dúvidas quando soube que Maria estava grávida. José, tal como Maria, tinha feito votos de castidade. Por isso o escândalo que sentiu foi acrescido da desilusão do não cumprimento de um voto feito a Deus. Apesar disso, decidiu apenas repudiá-la em segredo. **Neste repúdio em segredo, encontramos desde logo uma manifestação da sua caridade, da sua entrega a Deus.** O castigo pela infidelidade era a morte por lapidação e José lutou com a sua consciência para fazer o que era certo aos olhos de Deus. José era um homem recto, de valores sólidos, um judeu religioso que pautava a sua vida pelos mandamentos de Deus. **Nesta luta interior encontramos a manifestação do seu amor ao próximo,** do amor a Maria, tendo decidido não a expor. Mas sabemos que, de seguida, ao ouvir Deus quando lhe falou em sonhos, José acreditou e fez a Sua vontade, acolhendo Maria e Jesus como sua esposa e seu filho. **Com esta decisão, José manifesta uma fé inabalável em Deus e obedece-Lhe, contra toda a lógica da época e do mundo.** A obediência de José não se limita a Deus; também obedece às autoridades políticas, com espírito de sacrifício, vencendo a contrariedade de se deslocar, com a sua família, para Belém, com Maria prestes a dar à luz Jesus, apenas para cumprir a vontade de César e recensear-se.

De facto, a vida de José está marcada por uma sucessão de dificuldades extremas e decisões complexas. Depois do nascimento de Jesus, em condições precárias, numa cidade distante da sua, é confrontado com o súbito “sucesso” do seu filho acabado de nascer, adorado por pastores que o visitam numa noite iluminada por uma estrela, pela manifestação de anjos que o glorificam, com a visita de Reis Magos que lhe oferecem riquezas. Não personalizou esta glória. **José mantém-se na sua humildade, consciente da sua responsabilidade em relação a Jesus e Maria.**

De seguida é forçado a emigrar, com a sua família, exilados num país desconhecido e distante. Apesar de ter o centro da sua vida em Nazaré, com a sua casa, família e amigos para o apoiar, obedeceu à voz de Deus e escolheu o caminho mais difícil, viajando para o Egito onde teve de encontrar os meios para sobreviver e criar condições de vida dignas para Maria e Jesus. Lutou contra a pobreza, trabalhando honestamente e com afinco. **Foi ensinando Jesus a viver do trabalho, com simplicidade, sabedoria e graça, unidos em família.** Ao fim de alguns anos a viver neste exílio, com a sua vida já organizada, com trabalho e sustento, de novo é convidado, em sonhos, a desinstalar-se e regressar a Nazaré. Podia, simplesmente, ter dito não! Agora que estava bem, teria de largar tudo, de novo, para voltar a Nazaré e refazer toda a vida. Mas uma vez mais, **José deu o seu Sim e obedeceu à vontade de Deus**, largando tudo o que já tinha construído, voltando para a incerteza numa nova realidade, sabendo ter de passar pelas mesmas dificuldades, pensando sempre no que era melhor para Maria e Jesus.

Se a obediência às autoridades o levaram, com a sua família, a Belém, na época em que Jesus nasceu, a obediência a Deus levam-no a deslocar-se a Jerusalém para cumprir os preceitos de Deus relativos à maioria religiosa de Jesus. **José cumpre todos os mandamentos e leis de Deus, com empenho e fé, dando assim sentido à verdadeira dimensão da vida em família.**

Olhando para este breve resumo da vida de José, é caso para perguntar quantas vezes somos confrontados com a necessidade de tomar decisões semelhantes a estas, talvez mais simples que estas, mas sem nos darmos ao trabalho de as ver à luz da vontade de Deus? Quantas vezes preferimos seguir o caminho mais fácil, mais ajustado aos nossos interesses pessoais de cada momento?

Certo é que, a 8 de Dezembro de 1870, o Papa Beato Pio IX declarou São José como Padroeiro da Igreja Universal e 150 anos depois, a 8 de Dezembro de 2020 o Papa Francisco dedicou este ano litúrgico a São José, em comemoração da declaração feita pelo seu predecessor, e publicou a Carta Apostólica “Patris Corde” (Com Coração de Pai), na qual expõe a sua visão pessoal e a da Igreja sobre São José, o pai de Jesus.

Por Luís Morais Barosa, um paroquiano

No mês de janeiro destacamos as seguintes comemorações:

06/01 – Epifania do Senhor
10/01 – Baptismo de Jesus
20/01 – São Sebastião
22/01 – São Vicente, Padroeiro de Lisboa
25/01 – Conversão de São Paulo
28/01 – São Tomás de Aquino
31/01 – São João Bosco

Proposta de Leitura

A Carta Apostólica ‘Patris Corde’, do Papa Francisco, sobre São José, diz-nos quem foi o pai de Jesus. Pode encontrá-la no site do Vaticano, no seguinte link:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.html

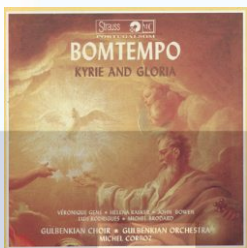
Proposta de Visita



Igreja e mosteiro de São Vicente de Fora

Por promessa feita por D. Afonso Henriques, as relíquias de São Vicente foram trazidas, em 1173, após a conquista de Lisboa, para uma igreja fora das muralhas da cidade, tendo este Santo sido então proclamado o seu padroeiro. A actual Igreja de São Vicente de Fora começou a ser construída em 1582 e concluída em 1627, sendo um exemplo do Maneirismo português. Vale a pena visitar.

Proposta Musical



A corte portuguesa do séc. XVII, tornou-se culturalmente muito rica a partir do reinado de D. João V, sendo frequentada por grandes compositores europeus, como Domenico Scarlatti, ou o português, Carlos Seixas, e orgulhava-se de ter a maior orquestra europeia da época (em número de músicos e instrumentos). João Domingo Bom Tempo ou Marcos Portugal foram fruto deste crescimento da música erudita portuguesa, que se desenvolveu nos séc. XVIII e XIX. Infelizmente, há pouca divulgação da nossa música, mas do pouco que há, vale a pena conhecer, por exemplo, o Requiem, ou o Kyrie et Gloria, do Bom Tempo, tocados pelo Coro e Orquestra Gulbenkian.

OBRAS NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA!

A fachada Norte da nossa igreja precisa de ser restaurada. Precisamos da sua contribuição monetária para realizar esta obra.

Contamos consigo. Toda a ajuda, faz a diferença!

IBAN DA PARÓQUIA
PT50 0018 0000 0069 1811 0014 2

Para mais informações: paroquiapenhafranca@gmail.com

Sintoniza-te e partilha connosco:

<http://www.paroquiapenhadefranca.com>

Gostaria de receber a newsletter? Registe o seu endereço de e-mail no site.

Facebook: *Paróquia Nossa Senhora da Penha de França*

E-mail: ecos.paroquia@gmail.com